

Editorial – Informativo CELV – Maio/2018

Maternidade

Houve um tempo em que o casamento e a maternidade eram as duas únicas grandes aspirações femininas, de tal forma que o impedimento de uma ou de ambas implicava profunda frustração pessoal e descrédito por parte da sociedade. A mulher se considerava, e assim era vista, como a figueira seca, sem utilidade.

Se pertencesse à nobreza, dispondo de bens materiais e influência política, o problema se estenderia à necessidade de gerar filhos homens para herdar a fortuna e garantir a hegemonia do poder familiar. Casos de adultério masculino eram justificados à luz do entendimento da época e até revoluções políticas foram geradas nesse contexto, o qual ainda prevalece em algumas regiões atrasadas do planeta.

A situação mudou, porém, o mundo atual comporta novos desafios. A desagregação familiar, a dupla jornada de trabalho, as drogas, o consumismo e a inversão de valores são questões de enorme impacto na formação do caráter das novas gerações. Daí a necessidade de evangelizar os filhos, semeando em seus corações as ideias e sentimentos do perdão, da caridade e do amor em seu sentido mais abrangente. A maternidade é um compromisso irreversível com o próximo, com a vida e com Deus.